



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52475-52476, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23353.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## DIFICULDADES NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO AUTISMO: ESTUDO REFLEXIVO

Thais Grilo Moreira Xavier\*, Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho, Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra, Ana Vitória Ferreira da Silva Lima, Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas; Aline Machado de Oliveira; Vinicius Chagas Davila, Maria Carolina Salustino dos Santos and Eduarda Ellen Costa Vasconcelos

Mestra em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 28<sup>th</sup> September, 2021

Received in revised form

29<sup>th</sup> October, 2021

Accepted 17<sup>th</sup> November, 2021

Published online 25<sup>th</sup> December, 2021

#### Key Words:

Autismo; Criança; Cuidado; Diagnóstico; Dificuldades.

#### \*Corresponding author:

Thais Grilo Moreira Xavier

### ABSTRACT

O processo de diagnóstico do autismo exige uma atenção especializada, é importante que seja realizado precocemente e de forma ordenada. O estudo tem por objetivo: refletir sobre as dificuldades enfrentadas no processo de diagnóstico do autismo. Estudo reflexivo, de caráter exploratório e descritivo, que reuniu estudos pertinentes a temática de autismo, versando sobre o percurso de diagnóstico. Foram refletidos os seguintes aspectos: negação familiar; diagnóstico precoce; falta de conhecimento sobre o transtorno e atuação da equipe multiprofissional. É importante que os pais consigam ultrapassar barreiras e preconceitos e estejam disponíveis para auxiliar no tratamento de seus filhos, além disso, os profissionais precisam informar a família sobre o transtorno, e ampliar os seus conhecimentos, visando o melhor entendimento sobre todo o contexto autista.

Copyright © 2021, Thais Grilo Moreira Xavier et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Thais Grilo Moreira Xavier, Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho, Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra, Ana Vitória Ferreira da Silva Lima, Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas; Aline Machado de Oliveira; Vinicius Chagas Davila, Maria Carolina Salustino dos Santos and Eduarda Ellen Costa Vasconcelos. "Dificuldades no processo de diagnóstico do autismo: estudo reflexivo", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52475-52476.

## INTRODUCTION

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo, caracteriza-se por um comprometimento no desenvolvimento motor e psiconeurológico de forma incomum e inadequado, desenvolve-se na infância em torno dos 3 anos e interfere na autossuficiência desses indivíduos em relação a cognição, linguagem e interação social (POSAR, 2017; ATENAS 2020). O diagnóstico é bastante complexo e de difícil conclusão, devido a subjetividade nos comportamentos dos indivíduos e como não há exames laboratoriais para determinação prévia, o diagnóstico pode ser realizado por meio de observação clínica e comportamental, onde as suspeitas são evidenciadas principalmente pelos familiares e responsáveis pelo contato direto com eles (MERLLETI, 2018; SILVA et al., 2018). Dessa forma, a intervenção precoce é importante, para amenizar o agravamento de alguns comportamentos anormais desses indivíduos, os métodos são diversos, e a escolha é realizada de acordo com as características individuais de cada criança, sejam elas, isoladas ou multiprofissional. (COSSIO; PEREIRA; RODRIGUEZ, 2017). Esse processo auxilia tanto aos pacientes, quanto a sua família na superação das dificuldades, pois quando diagnosticado o Autismo, as famílias desses indivíduos passam por dificuldades de aceitação, onde ficam principalmente receosos com a condução terapêutica.

Um dos principais fatores relacionados ao agravamento dos sintomas, é justamente o apoio familiar, seguido de apoio profissional e dificuldades no acesso ao tratamento. (CAMM; CROSBIE et al., 2018; SANTOS; SOUZA, 2019, p.216). Nesse sentido, é essencial ressaltar a importância da existência de um serviço que garanta um acesso contínuo e efetivo para a população, como também profissionais habilitados para contribuir na melhoria da qualidade de vida desses pacientes, visto que, ainda existe uma dificuldade tanto na detecção precoce do diagnóstico como também conhecimento limitado sobre o transtorno, impossibilitando a realização de intervenções o mais rápido possível (OLIVEIRA, 2018; NASCIMENTO et al., 2018). Dessa forma, o estudo tem por objetivo: refletir sobre as dificuldades enfrentadas no processo de diagnóstico do autismo.

## MÉTODOS

Estudo reflexivo, de caráter exploratório e descritivo, que reuniu estudos pertinentes a temática de autismo, versando sobre o percurso de diagnóstico. Os artigos foram discutidos e trouxeram os principais pontos referentes ao tema. Foram lidos: resumos, anais de congresso, revisões integrativas e sistemáticas, artigos originais e de relatos de

experiências, teses e dissertações, livros e outro materiais que abordassem sobre o tema, e pudesse servir como guia condutor para a reflexão.

**Reflexão:** Com a descoberta do diagnóstico, as famílias tendem a ser impactadas pela realidade de ter um filho portador de um transtorno que requer mudanças por parte dos familiares frente às suas limitações. Além disso, esse impacto pode vir acompanhado de crenças, valores, fases de negação e aceitação e preconceitos (FARO *et al.*, 2016). O processo de descoberta do diagnóstico do autismo pode ser considerado um fator determinante na forma com que os profissionais revelam a informação e como os familiares lidam com a notícia da perspectiva de vida dos seus filhos, sendo portanto, imprescindível a atuação de uma equipe multiprofissional que tenha habilidades necessárias para propiciar uma rede de apoio que ofereça melhor elucidação dos fatos atrelados a condição e segurança na condução terapêutica (PINTO *et al.*, 2016). Um dos aspectos ligados à dificuldade de rastreamento na atenção básica é o fato de que a depender do grau, há maior chance dos sinais serem percebidos tardiamente, quando o comportamento afeta sua inserção social (HYMAN, 2020.) A falta de conhecimento sobre o transtorno também tem sido um fator determinante para o diagnóstico precoce, o que culmina para uma baixa identificação dos casos ainda nos primeiros anos de vida, quando se faz oportuno os primeiros contatos com a atenção primária (POSSAMAI, 2021). Por outro lado, a disseminação do conhecimento dos sinais clínicos e comportamentais, somados à serviços especializados, aprimoração dos métodos diagnósticos, têm contribuído para um maior número de diagnósticos, assim como de sua prevalência (VOLKMAR; MCPARTLAND, 2014). Abaixo, uma figura representativa quanto aos principais achados na reflexão.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Figura 1. O processo de diagnóstico do autismo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso observar bem o comportamento do paciente e analisar informações coletadas das pessoas do seu convívio, para poder dar o diagnóstico do espectro Autista, que geralmente é clínico. No entanto, é um processo que requer o desenvolvimento de habilidades e competências do profissional, pois possui muitas características que podem facilmente serem confundidas com outros transtornos ou síndromes. É importante que os pais consigam ultrapassar barreiras e preconceitos e estar disponível a mudanças, pois uma das principais dificuldades em relação ao diagnóstico do autismo é a não cooperação dos pais, que acabam não fornecendo informações necessárias e

imprescindíveis da criança por não aceitarem terem um filho com o transtorno, e pelo grande choque inicial da expectativa do filho idealizado, ter sido frustrada, acabam dificultando a rapidez no tratamento, pois quanto mais cedo a criança for tratada e diagnosticada, maiores serão as chances de seu desenvolvimento acontecer da melhor forma possível.

## REFERÊNCIAS

- CAMM-CROSBIE, L. *et al.* Pessoas como eu não recebem apoio: experiências de apoio e tratamento de adultos autistas para dificuldades de saúde mental, autolesão e suicídio. *Sage Journals*. v.23. n.6. p.1343-1353. 2018.
- COSSIO, A. P. PEREIRA, A. P. S. RODRIGUEZ, R. C. C. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. *Revista brasileira de educação especial*. v.23, n.4. p.505-516. 2017.
- Faro KCA, *et al.* Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Rev. Eletrônica Pucs*. v.50 n.2. Porto Alegre. 2016.
- HYMAN, S. L. *et al.*, Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*. v. 145, n. 1, p.1-64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2019-3447>.
- MERLLETI, C. Autismo em causa: histórico diagnóstico dos pais, prática clínica e narrativas. *Psicologia USP*. v.29. n.1. p.146-151. 2018.
- Nascimento, Y. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: Detecção Precoce pelo Enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev baiana enferm* (2018); 32:e25425.
- Oliveira, ACA. Equipe de Enfermagem frente à Hospitalização de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Universidade de Brasília, 2018.
- PINTO, R.N.M.; TORQUATO, I.M.B.; COLLET, N.; REICHERT, A.P.S.; NETO, V.L.S.; SARAIVA, A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online) 37 (3), 2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.
- POSAR, A.; VISCONTI, P. Autism in 2016: the need for answers. *Jornal de pediatria*, v. 93, n. 2, p. 111-119, 2017.
- SILVA, Beatriz Siqueira *et al.* Dificuldade no diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista e seu impacto no âmbito familiar, *CIPEEX*, v. 2, p. 1086-1098. 2018.
- POSSAMAI, V.R. Transtorno do Espectro Autista: atualização. *Revista Saúde Dinâmica*, vol. 3, núm.2, 2021. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.
- VOLKMAR FR, MCPARTLAND JC. From Kanner to DSM-5: autism as an evolving diagnostic concept. *Annu Rev Clin Psychol*. 2014;10:193-212.

\*\*\*\*\*